OUTROS RITMOS OUTRA PARTITURA

A qualquer pessoa, desde o 25 de Abril de 1974, *assiste o direito de discordar disto ou daquilo e do mesmo dar público conhecimento.*

A qualquer pessoa, desde sempre, *não assiste o direito de, por não estar de acordo com isto ou com aquilo, insultar a parte contrária e, muito menos, publicamente.*

O sr. Eduardo Cerqueira tem o direito de discordar, lá do alto do poleiro a que se alcandorou, da escolha do nome de Mário Sacramento para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O sr. Eduardo Cerqueira não tem, porém, o direito de, por discordar dessa escolha, vir enxovalhar o nome de professores dessa Escola, num órgão de Informação local e, muito menos ainda, recorrendo ao insulto baixo, com um certo sabor a bolor e cheiro a bafio.

O sr. Eduardo Cerqueira pode discordar — como nós, aliás — do método seguido para a escolha do nome dos patronos das Escolas Secundárias, dimanado do então MEC. Pode não saber, ou ter-se esquecido de o dizer, que o MEIC dava ao Conselho Directivo a liberdade total da escolha. E que, no caso concreto da EICA, aquela decidiu (e muito bem) alargar o campo de escolha a todos os professores. E ainda que, o 2.º nome mais votado foi o de Homem Cristo que, como sabe, acabaria por ser escolhido por maioria de votos na Escola Secundária.

O sr. Eduardo Cerqueira pode, na verdade, discordar do nome escolhido. Mas, tal como o fez para promover o nome de outros ilustres aveirenses que mais lhe agradam, deveria ter explicado por que não dá o seu «voto» a Mário Sacramento. Diz o sr. Eduardo Cerqueira que Mário Sacramento (em vez de dizer o nome, refere apenas alguém que foi escolhido) lhe «merece, pelas relevantes qualidades morais e cívicas, profissionais, intelectuais e de escritor, uma admiração muitas vezes afirmada». Mas acrescenta que, apesar dessas «razões de preito», lhe não daria o seu «voto». Só não diz porquê...

Será que teremos de ir procurar essas razões num outro passo do seu

Continua na página 3

AVEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1228

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Na Assembleia da República

FREGUESIA DE SANTA JOANA

O ilustre Deputado (PS) pelo Círculo Distrital de Aveiro Dr. Carlos Candal apresentou, na pretérita quarta-feira, 13, na Assembleia da República, um bem elaborado projecto de lei, com vista à criação, no Concelho de Aveiro, da Freguesia de Santa Joana.

Tão válida iniciativa traduz as expressas aspirações dos habitantes da Quinta do Gato, Solposto, Presa e outros lugares actualmente integrados nas freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira.

No documento acentua-se que, desde Novembro de 1969, as preditas povoações constituem uma paróquia, circunstância que lhes reforçou o sentido comunitário. De notar, também ali se diz, que a população de tais lugares se encontra em acentuado crescimento e é já estimada em cerca de 5 mil cidadãos, sendo que a povoação da Quinta do Gato, sede natural da pretendida freguesia, conta com mais de mil habitantes.

POLÍTICA

REUNIÕES

DEBATES

ESCLARECIMENTOS

PAÍS REAL

a. torres

— NÃO PRECISA EXPLICA. EU SÓ QUERIA ENTENDÊ!

N. do A. — Qualquer semelhança com o dr. Sócrates do «Planeta dos Homens» é pura coincidência.

FREDERICO DE MOURA

TOLERÂNCIA

CREIO que foi o Fialho de Almeida quem, um dia, perguntado por um amigo sobre como corria a política na sua província nativa, respondeu:

— No Alentejo não há política, há ódios.

Ao que suponho, não será forçar muito a realidade dos factos se extrapolarmos o conteúdo desta asserção para fora dos limites provincianos em que a confinou o impetuoso panfletário de «Os Gatos» para a estendermos a toda a extensão deste «jardim à beira-mar plantado».

Realmente, se há defeito que agasalhe com espinhos de ouriço a compleição do homem português, ele é, sem dúvida, o da intolerância.

Parece, às vezes, que estamos condenados a um estado permanente de lutas caseiras e que não somos capazes de sair da infusão de rancor que nos separa em *malhados* e *caceteiros*.

*

Por outro lado, a nossa desgraçada tendência para a fulanização priva-nos, *à partida* (como agora se diz) de esqueleto ideológico que nos permita defender ideias em vez de fazermos confraria em roda de nomes... com opa e tudo...

Afonsistas, Camachistas, Almeidistas, Salazaristas, Soaristas, Sácarneiristas, Amaralistas, Cunhalistas é o que, essencialmente, somos e, dificilmente,

Continua na página 5

MAR-PÃO... MAR-CÃO!

O temporal que, ultimamente, tem fustigado o nosso País, com mais nefasta incidência ao longo da faixa costeira, também não poupou a zona litorânea do nosso Distrito, tendo causado consideráveis danos, particularmente na zona compreendida entre a Murtosa e a Vagueira.

À hora em que escrevemos esta sucinta nota, procede-se, ainda, ao balanço dos estragos, que são múltiplos, graves e alarmantes.

A verdade é que o mar — que nos dá «pão» — por vezes, como agora, se transforma em ... mar-«cão»!

DIREITO *de* RESPOSTA

Ex.mo Senhor Director

Não nasci em Aveiro. Não fui cá criado. Por muito que desça a árvore genealógica da família, não encontro raízes presas a esta terra. Nem perto. Como eu, quantos milhares de pessoas? Viemos de mais ou menos longínquas paragens, trazidos por desvairadas razões. Não interessa. Estamos aqui, aqui vivemos, trabalhamos e somos. E não lá, onde nascemos. Aqui trabalhamos, do trabalho beneficiamos e com ele fazemos Aveiro. Somos milhares e nunca dissemos que frequentamos os «vossos» cafés, vemos os «vossos» cinemas, caminhamos as «vossas» ruas, enchemos as «vossas» praças. Tão-pouco temos um estatuto socio-profissional «nosso». Não enjeitais os «nossos» donativos para a «vossa» festa, clube desportivo ou associação musical, nem a «nossa» esmola para

Continua na página 3

Fundamentos de uma candidatura a patrono de uma ESCOLA AVEIRENSE

EDUARDO CERQUEIRA

JÁ o havia apurado antes, inclusivamente entre alguns chapéus de velha mas viçosa cepa, muito ciosos dos atributos que esse apodo — muito prezado, não obstante as similitudes morfológicas arrastaram suscitações pouco aliciadoras — contém e confere. Não constitui, assim, qualquer surpresa que muitos dos meus estimados conterrâneos, de nascimento ou decidida adesão afectiva à nossa terra comum, estranhassem a candidatura que, nestas mesmas colunas, de sempre benévola acolhida, inscrevi para a escolha do patrono a adoptar para a Escola Técnica local.

Fernando Caldeira, que lhe retiraram da apelidação por intolerantismo que varreu das designações dos estabelecimentos a fulanização, para com essa limpeza ea expurgar de alguns vultos que se temeria, nalgum ensejo, ver erguidas como estandartes, tem já o nome aposto, e com muito mais propriedade, noutra escola. Seria, pois tarde para lho repor na aveirense, que o ostentara e agora terá de sair do anonimato, da secura do nome genérico sem apelido, para obter uma nova crisma identificadora.

Propus — e proseliticamente mantenho — João Jacinto de Magalhães, «talabrico-lusitanus», repito, como ele se qualificava, e, afinal me rotularia, a mim e a nós todos aveirenses, numa espécie de classificação sistemática de taxonómica atestação antropológica de naturalidade.

Antes dos demais requisitos, como título primeiro para fundamentar a minha escolha, busquei uma prova de testificação de que era nado em Aveiro, e de Aveiro fielmente se conservara. E aquela de, na portada de uma de austera obra de feição científica, escrita em inglês e editada em Londres, no ano de 1788, demonstra que não só nasceu em Aveiro, mas com essa circunstância se honrava e a não olvidava, passados três ou quatro decé-

Continua na página 3

CULINÁRIA — 2

OGEMAL

QUASE cinco meses depois da nossa primeira receita (vide LITORAL de 28-7) e, uma vez que o Natal está à porta, nada melhor do que debruçarmo-nos novamente sobre o tema da cozinha e fornecer a nossa receita para a ceia de consoada da maior parte dos habitantes deste solo pátrio.

O **«tacho»** é o mesmo em que iremos cozinhar o tradicional bacalhau... **BACALHAU, pois.**

Não ouviram dizer na Televisão que este ano, cada português, iria ter direito a um quilo e meio de bacalhau?

E não ouviram também a mesma fonte informativa dizer que seria de 200, 150 e 100 escudos cada quilo, respectivamente, **graúdo** (?), **corrente** (?) e **miúdo corrente** (?) ?

Ora bem. Fazendo as contas (**não será preciso estudar matemática**), iremos verificar que este prato vai ficar mesmo económico.

Para si, leitor chefe de família, com duas pessoas (**você e sua esposa**) a comer bacalhau, irá gastar, mais ou menos: 1 quilo de batata, 5 escudos; 1 couve pequena, 5 escudos; 1 quilo de bacalhau, 200 escudos; 1 dente de alho (**caso goste**) + ou — 1 escudo; meio litro de azeite (?), 45 escudos; 2 pães, 2 escudos; 1 litro de vinho (**barato**) 40 escudos; e, se não comer nem beber mais nada, verificou que gastou, nada mais, nada menos, do que: **298 escudos.**

Claro que se você for ao restaurante a coisa será talvez mais em conta, pois não terá de pagar água, luz e gás que gasta em sua casa na confecção da sua ceia.

Mas para si, leitor chefe de família com mais de quatro pessoas ao seu encargo (**a maioria de todos nós**), as contas terão de ser feitas com outro cariz e, se você pensar no que vai gastar na ceia de Natal, não ceia, pela certa, só a pensar

Continua na página 3

AVEIRO, *mon amour...*

GARPAR ALBINO

1 Ainda há poucos dias li, nas colunas deste jornal, que indígenas da ria não amariam sua terra.

Isto terá sido dito por palavras mais doces, mas, no fundo, era isso mesmo que elas queriam dizer.

2 E até certo ponto isso estará certo. Não será que nossos íncolas não amem o seu torrão e por ele lutem até «às últimas consequências»?

Talvez que, bem ao contrário, por amarem demais, sempre quererão o que será obtí-

Continua na página 5

VAI A LISBOA?

HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS

★ ★

SITUADO NA AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 180

Telefones 563434 e 537771

Quartos com aquecimento, banho, telefone e com baixos preços

Maior depósito Maior segurança

BFBBFBBFBBFB

BANCO FONSECAS & BURNAY

SEGURO DO DEPOSITANTE

MAIOR DEPÓSITO - MAIOR SEGURANÇA

Quando abre conta no Banco Fonsecas & Burnay está a escolher um banco dinâmico, prestável e eficiente! E agora, sendo depositante do Banco Fonsecas & Burnay, beneficia de mais um serviço — o seguro de Acidentes Pessoais, até 1.000 contos

Em "A SEGURADORA INDUSTRIAL — Companhia Nacional de Seguros"

- **Sem necessidade de preencher papéis**
- **Abrangendo todos os depositantes particulares, residentes ou emigrantes**
- **Qualquer que seja a sua idade, estado de saúde ou profissão**
- **Válido em qualquer parte do mundo onde ocorra o acidente!**

SEGURO DO DEPOSITANTE • INFORME-SE NOS NOSSOS BALCÕES

BANCO FONSECAS & BURNAY

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

São por este meio convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no dia VINTE E UM DE DEZEMBRO PRÓXIMO PELAS DEZ HORAS, todos os credores da comerciante ROSA PEREIRA SIMÕES, solteira, maior, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela falida podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita falida.

Aveiro, 18 de Novembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 15/12/78 — N.º 1228

OFICINA DE PINTURA DE FRIGORÍFICOS

MAQUINAS DE LAVAR

etc.

em Mataduços

Telefone n.º 27814

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada UNICOOPE — União Cooperativa Abastecedora, SARL, com sede na Rua Álvaro Gomes, 112 — Porto, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução de Sentença que a Exequente, Agência Comercial Ria, L.da, Sociedade por quotas com sede na Rua Conselheiro Luis Magalhães, n.º 15, nesta cidade de Aveiro, move contra a referida executada.

Aveiro, 25 de Novembro de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

O AJUDANTE

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 15/12/78 — N.º 1228

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

ARRENDA-SE

Armazém com 1100 m2 em Aveiro. Trata: Manuel Fernandes Rangel — Garagem Atlantic — Aveiro.

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.

AVEIRO

VENDE-SE

FIAT 600, reparado de novo. Estado impecável

Tratar pelo telefone 25480.

VENDEM-SE

2 Austins Cambridge Diesel.

Informa: Telef. 22622

TRESPASSA-SE

Café-restaurante bem situado, com clientela. Motivo à vista. Resposta ao n.º 116.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as

a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Reparações ● Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

PRECISA-SE

Rapaz de 14 anos, boa apresentação e boa caligrafia.

HENRIQUE & ROLANDO, LDA.

Rua Cândido dos Reis, 118 AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERAMICA, COMÉRCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Fundamentos de uma candidatura a patrono de uma Escola Aveirense

Continuação da 1.ª página

nios da sua saída da terra natal. E talvez quatro décadas de anos bem contados, pois daqui saíu muito jovem para tomar hábitos de crúzio, na comunidade conimbricense, de lá seguindo e es'anciando em França e na Grã-Bretanha, nos arredores de cuja capital viria a morrer com sessenta e oito anos.

Não vou a'estar, pois não disponho de elementos que me habilitem a extrair ilações com alguma segurança, que não pertencesse mesmo ao sub-ramo específico dos cagaréus propriamente ditos — alcunha que provavelmente, ao tempo, ainda não teria surgido. Por essa altura da sua história, Aveiro, nesse preciso ano de 1722 em que nasceu, ia a resvalar no plano inclinado da decadência quase catastrófica que lhe reduziria a população a pouco menos que a quarta parte.

Mantinham-se, embora já sem justificada necessidade, as quatro freguesias criadas no século XVI, no período de maior esplendor da vila, provindo do fecundo germe alavariense, pelo mitrado conimbricense D. João Soares. Mas o mais provável seria que o baptizando João Jacinto houvesse sido tocado pela primeira vez nas pupilas — depois insaciavelmente atentas e receptivas — pela luz tão intensamene vibrante de Aveiro, na zona nobre da sua e minha terra. Na que então era ainda cingida, sem qualquer solução de continuidade, e nobilitada, pela muralha erguida pelo ínclito e prestimoso Infante das Sete Partidas, ciente e cioso das prerrogativas e obrigações de donatário.

A ascendência de João Jacinto, com aristocráticos pergaminhos, em que figurava salientemente o inolvidável circum-navegador Fernão de Magalhães, não se coadunaria com o domicílio no semi-rús'ico Espírito Santo, já muito para Cimo de Vila e periférico, já na transição para os campos suburbanos; nem com as duas paróquias gémeas, bipartidas da an'iga Vila Nova, desbordada da primitiva matriz e sua jurisdição, na fase de crescimento — as de Nossa Senhora da Apresentação para noroeste, mais chegada à ria, e a da Vera Cruz mais para nordeste. Acaso apenas algum homem de algo, excepcionalmente, como porventura Gil Homem ou os Couceiros da Costa, faria excepção nessas áreas, na generalidade habitadas por pescadores e mareantes, e por negociantes, de normalmente modesta burguesia, aos quais o tráfego marítimo suscitava a fixação e a mantinham esperançados em dias mais propícios à prosperidade.

Deveria pois ser «ceboleiro» este cagaréu — *talabrico-lusitanus* — que possuía, além dos vínculos do nascimento, uma concreta ligação e parca fonte de rendimento supletivo dos proventos que lhe advinham das actividades a que por propensão se dedicou. Manteve umas casas no Alboi, até aos fins da vida, como se sabe por uma carta sua, anterior cerca de dois anos apenas ao do seu falecimento — ocorrido em 1789.

Possuía-as precisamente na zona habitacional encostada, pelo exterior, à muralha do Infante D. Pedro, e que, se já parece predestinada e lexicograficamente sugerir relações com gentes e geográficas coordenadas anglo-saxónicas por essa designação toponímica de Alboi, ficariam cerca da artéria a que supomos já nos anos de setecentos figura também com o topónimo de Rua dos Ingleses.

Ora, claramente, es'e requisito de ser comprovada e indeclinadamente aveirense, embora haja quem para a circunstância determinante destas linhas o considere necessário — e em absoluto não me parece que se revista de tão acentuada valia — seria, sim, estultícia apresentá-lo como suficiente.

*

Sem o considerar para o caso em causa despiciendo, e antes um primeiro título a apresentar, apenas o mencionamos, e relevamos, como ponto de partida. E porque esse homem cosmopolitizado, imbuído de cultura e hábitos estrangeiros e usando familiar e habitualmente mais as línguas estranhas que a sua própria, viveu uma boa meia centúria de anos por Franças e Araganças, e nunca se esqueceu, não obstante se haver integrado em duas grandes metrópoles, a sua terra anfíbia, de múltiplas peculiaridades cativantes, que no decurso da sua vida e nos primórdios da sua ausência do país, foi promovida a cidade.

E não será supérfluo repetir porque o no'amos, reproduzindo os dizeres da portada de uma das suas obras de vulgarizadora feição científica: *An essay towards a system of Mineralogy. By Axel Frederic Cronstedt [...] and by a new arrangement of the articles by John Hyacinth de Magellan, talabrico-lusitanus. est Reg. Soc. London. Academiarum Imp. Scientiarum Petropoli et Bruxell. Reg. Ulisip. Madrit. et Berolin. Societ. Philos. Philadel. Harl et Manchest Socius et Acad. Reg. Paris Scientiar. correspondents.* (In two volumes. London... MDCCLXXVIII, in 8.º).

«Talabrico-lusitanus», pois, e, assim, português de Aveiro. Porque ainda, ao tempo, se não punha praticamente em dúvida a coincidência topográfica das duas cidades, e que, assim, a portuguesa tivesse a romana, mesmo com qualquer solução de continuidade, como ascendente. Pelo menos nessa ocasião se a'estava aveirense — e de gema, pois — porque normalmente se cingia nos títulos curriculares das suas publicações a dizer-se, mais sinté'ica e genericamente «gentilhomme portugais».

*

Ora este crúzio — entrou, ainda no primeiro lustro dos anos de trinta da sua centúria para a congregação dos cónegos regrantes de Santo Agostinho, de Santa Cruz de Coimbra, e, por isso, seria conhecido nos meios científicos franceses por *Mr. l'Abbé de Magalhaens* — «muito provavelmente entre 1756 e 1758, secularizado, mas não despadrado», o que só viria a verificar-se quando já de França, onde chegara por aquela altura, se transferiu para Inglaterra, em 1864.

E do nosso país saiu, relembre-se, *«résolu à ne plus suivre que sous un gouvernement où la liberté personelle soit à l'abri du despotisme ministériel»*, conforme cons'a em cursivo de seu próprio punho.

E, quer em Paris, para onde em parte parece haver sido atraído pelo propósito de aproximar-se e aproveitar-se das estreitas relações com António Ribeiro Sanches, quer em Londres, publicou diversas traduções em obras originais, abordando muito diversos ramos do saber.

Assim, na capital francesa faz sair uma sua tradução (dois volumes impressos em 1760, na oficina de A. Boudet') da «Vida de Fr. Bartolomeu dos Mártires», de Fr. Luís de Sousa, e o «Novo epítome da grega de Por'o Real, composto na língua portuguesa para uso das novas escholas», de que existe pelo menos um exemplar entre os espécimes de bibliografia aveirense de um saudoso e persistente coleccionador e estudioso do passado local.

Se atrás deixei mencionadas as instituições de carácter científico e cultural em que, demonstrando a sua pres'igiosa nomeada e o apreço em que eram tidos os seus méritos e dilatados conhecimentos em diversos ramos do saber, caberia referir os trabalhos que publicou. Seria, todavia, longo em demasia, para a circunstância.

Joaquim de Carvalho frisa que «foi com escritos sobre instrumentos cien'íficos que Magalhães fixou a sua personalidade de sábio». E com esta feição — e nem só neste aspecto, digamos, de propósitos tecnológicos, deixou obra impressa — cita-lhe à roda de uma dezena, saída de prelos, na generalidade londrinos.

Para não prolongar muito um artigo que já vai ex'enso, remeterei o leitor que pretenda mais completa

Conclui na página 5

Direito de Resposta

Continuação da 1.ª página

os «vossos» templos. Não andais vestidos com o branco dos eleitos nem nós com o cinza dos subalternos. O voto de uns é igual aos dos outros. Somos co-cidadãos do mesmo País. E a Câmara da Cidade não tem um Presidente eleito por cidadãos de 1.ª e de 2.ª categoria. Nos autocarros da cidade não vem afixada a placa: — só para aveirenses. Ou: só para parasitas. E no Jardim do Parque as raças são mistura. Somos de cá por direito de conquista. Não conhecemos «a fundo» a história de Aveiro mas cavamos fundo os alicerces do futuro. Não queimamos pestanas em arquivos poeirentos mas construimos Universidades, talhamos estradas, forçamos o arranque do porto marítimo, sofremos a sujeira da ria, a poluição do Vouga, lemos a imprensa local, mostramos orgulhosamente a cidade aos familiares em visita, repetidamente procuramos a maravilha do mar, Barra, Costa Nova...

Isto não é ser aveirense? O resto é apostar no passado, erigi-lo em Saudade, envelhecer. E pode ser pior do que isso. Pode ser segregacionismo, culto da raça, da pureza autóctone, elitismo. E o que nas páginas do jornal foi escrito a propósito da classe dos professores, nós, trabalhadores doutros ramos, o sentimos como ofensa própria. Hoje são eles, cidadãos desqualificados, amanhã seremos nós.

Hoje nega-se aos professores de fora o direito de votar em assunto reconhecidamente próprio. Amanhã excluem-se os ciganos das eleições para a Junta de Freguesia. Depois de amanhã mandam-se os Judeus para a câmara de gás. Agora chama-se analfabeto, néscio e ignorante àquele que não escolheu quem pretendíamos. Logo será «comuna» ou «facho» todo o que se atrever a pensar diferentemente de nós. Depois, bem, depois são 48 anos...

É para alertar as consciências livres que resolvi falar. Para alertar aonde podem levar, se conduzidas às últimas consequências, certas ideias viciadas, filhas de pais por demais conhecidos. Bairrismo é uma coisa, segregação é outra. A distância entre elas cultiva-se. Não com artigos como o que apareceu no último número (n.º 1227) do semanário «Litoral» de 8 de Dezembro de 78, de que é director, editor e proprietário, e que se intitulava: «...que seja para os aveirenses o direito de votar nos assuntos de Aveiro».

José Carlos Machado Patrício

N. da R. — O artigo a que na antecedente carta se faz referência é da autoria de Eduardo Cerqueira.

OUTROS RITMOS OUTRA PARTITURA

Continuação da 1.ª página

arrazoado, em que explica por que razão foi retirado, no anterior regime, o nome de José Estêvão ao que mais tarde passaria a designar-se por Liceu Nacional de Aveiro? Nesse passo, diz o sr. Eduardo Cerqueira: «Mas para o governante arguto e cau'o, José Estêvão estava eivado, e poderia muito bem eivar os «homens de amanhã», de maléficas ideias».

Será por isso, perguntamos ainda, que o sr. Eduardo Cerqueira diz que o ritmo é outro e outra é a partitura?

Gostaríamos de saber:

— Não será Mário Sacramento um ilustre aveirense?

— Não terá sido um escritor notável, um intelectual de reconhecidos méritos?

— E que dizer das suas qualidades morais e cívicas? E da sua excepcional envergadura, como defensor intransigente da liberdade? (liberdade que permite agora, diga-se, ao sr. Eduardo Cerqueira vir ofender professores da EICA).

— Não terá sido Mário Sacramento a voz que, porventura, mais se fez ouvir quando alguém, do anterior regime, mandou retirar o nome de José Estêvão ao Liceu de Aveiro?

— Não terá sido Mário Sacramento um elo de ligação e de unidade (unidade que cada vez se mos'ra mais necessária) entre todas as forças opositoras ao regime então vigente?

— Não será Mário Sacramento um exemplo (um bom exemplo) a apontar à juventude desta terra?

Sejamos francos: se o nome não serve para o sr. Eduardo Cerqueira «votar», como refere no seu arrazoado, deveria ter dito porquê, em vez de enveredar pelo muito mais fácil caminho da ofensa e do vil labéu...

O sr. Eduardo Cerqueira terá que compreender que a História não parou no princípio deste século. A juventude de hoje terá mais exemplos (bons exemplos) a tirar da vida de um homem como Mário Sacramento — de que alguns ainda se lembrarão — do que, por exemplo, do seu «eleito» João Jacinto de Magalhães que, por acaso, até morreu em Inglaterra. Pergunte ao Povo de Aveiro, sr. Eduardo Cerqueira, quem foi João Jacinto de Magalhães e depois, por favor, pergunte-lhe quem foi Mário Sacramento. Tire, então, as necessárias ilações.

O povo, caro senhor, pode ser constituído por «opacos analfabetos», ou por «néscios, e da mais vácua, ou mais espessa e impenetrável ignorância», conforme V. Ex.ª tão «avisadamente» denomina professores da EICA (só porque escolheram, por maioria, Mário Sacramento para patrono da sua Escola). Certamente, porém, o povo sabe quem se preocupou com ele, por ele se sacrificou numa curta vida dedicada ao seu semelhante.

Por favor, caro senhor:

Os seus indesmentidos e intermináveis conhecimentos sobre «aveirismo», não lhe deveriam permitir expressar-se como o comum cidadão. Comum cidadão que, como no caso vertente da docência «fugaz e desestabilizada, não têm tempo bastante para imprimir uma dedada profícua no barro que lhes confiaram para moldar». Pelo contrário, obrigam V. Ex.ª a ser comedido, tolerante e justo. E, também, franco e sincero.

Para V. Ex.ª, pois, o respeito que V. Ex.ª merece.

aa) M. Adélia Peres Borges Belo

da Fonseca, José Alberto Carvalho Neves, Leonel Melo Rosa, Rosa Amélia Baptista Ferreira Soares Martins, Maria José Sucena Rodrigues da Conceição, Maria de Fátima Soares, Elma Antonieta Borges Pinto, Maria de Fátima Coutinho de Sousa Brandão, Fernando José Duarte Pires, Ana Maria Barjona de Tomaz Henriques, Maria de La Salete Santos Fernandes, Ambrosina Nabais, Maria Cristina Ferreira. (Professores que subscreveram a proposta de Mário Sacramento).

Culinária — 2

que, se gastar 298$00 diariamente o seu salário só lhe irá permitir comer cerca de 20 ou 25 dias pelo que, nos outros, não pode comer, já que o mês tem 31 dias.

Como disse, através dos écrans da TV, a Dr.ª Maria Barroso, esposa do «camarada» Mário Soares, não vivia com sete mil escudos **(que seria impossível)**, respondendo a uma pergunta formulada por um telespectador sobre como vivia um casal socialista.

E quantos de nós, portugueses, não auferimos mais do que os tais sete contos por mês e só com eles temos de garantir a subsistência da família, renda de casa, água, luz e gás ?

E, já que estamos a falar em custos e gastos, surge-nos uma pergunta, à qual quem quiser ou souber nos responderá (?), sobre o custo de uma camisa, das baratas?...

50, 70, 100, 150 escudos, conforme a qualidade — dirá qualquer leitor.

E quanto custará a um país um Governo? — 50, 70, 100, 150 mil contos, poderá imaginar o leitor mentalmente.

Desde Abril de 1974, nós, que até já compramos bastantes, conhecemos 10 camisas novas, ao passo que o País, este nosso pobre País, conheceu também 10 governos novos.

Parará isto por aqui?

Mas, pedindo desculpa aos interessados pelo nosso afastamento do tema de culinária, vamos então fornecer a receita — esta económica, e ao alcance de todos **(alguns não concordarão)**: vá ao mercado e (não) compre batatas, que lá deixará; ao merceeiro comprar bacalhau, que ele não terá; a uma horta à beira da rua; e regue tudo com água da fonte pública **(se ela houver ao pé de sua casa)**.

Não gastará dinheiro — e o que lhe garantimos é que também não irá comer.

Mas, francamente, será melhor fazer assim do que estar a comer batatas com couves e bacalhau e a pensar que outros não terão esse privilégio e que, ainda outros, estarão recostados nos mais confortáveis cadeirões, com os seus **«lacaios»** a deitar-lhes a papinha na boca, e a regar tudo com o mais puro e importado champanhe francês ou com vodka.

Você, que não é tão tolo como alguns pensarão, verá que ganhou algo ao ler este texto, pois sempre lhe aflorou um sorriso aos lábios e, durante um bocado do seu tempo livre, não pensou na carestia da vida.

OGEMAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ENCONTRO DE EDUCADORES DA FÉ

De 1 a 3 do corrente mês, realizou-se, em Mira, por iniciativa e sob a orientação do Secretariado Diocesano da Educação da Fé das Crianças e dos Adolescentes, um encontro destinado aos professores de Moral e de Religião nas escolas do Ciclo Preparatório. Participaram nos trabalhos 50 leigos, religiosas e sacerdotes, provenientes das várias zonas da Diocese de Aveiro.

Na Galeria «A Grade», exposição «COLECTIVA DE DEZEMBRO - 78»

Amanhã, sábado, pelas 16 horas, será inaugurada, na prestigiada Galeria «A Grade», a «Colectiva de Dezembro-78», uma exposição que contará com trabalhos dos seguintes conceituados artistas: A. Nunes Pereira, Afonso Henrique, Álvaro Marques, António Bastos, António Carmo, Cândido Teles, Carlos Bonifácio, Carlos Henriques, Cunha Rocha, Eduardo Lemos, Fernando Ança, Fernando Luís Ança, Gaspar Albino, Guerra d'Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Ovídio, João Pacheco, João Pinheiro, José Bello, Júlio Gouveia, Lanzner, Mário Silva, Michael Barrett, Paul Poter, Paulo Silva, Silva Palmeira, Soares Pacheco, Vasco Berardo, Vivie Wilberg, Zé Augusto e Zé-Penicheiro.

O certame manter-se-á patente ao público até ao dia 30 do corrente.

Em Aveiro «OPERAÇÃO PIRÂMIDE»

À semelhança do que se tem verificado em todo o País, também no Distrito de Aveiro a «Operação Pirâmide» vem concitando generoso entusiasmo, não só por parte dos responsáveis locais pela benemerente instituição e pelos organizadores da auspiciosa iniciativa, mas, ainda, por parte das entidades e particulares que a ela querem associar-se.

Já na pretérita edição deste jornal demos ampla notícia do acontecimento. Por hoje, limitamo-nos a recordar que, com entrada livre, será amanhã, sábado, com início às 15 horas e no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar, o grandioso espectáculo, em que participam os afamados conjuntos que também já tivemos oportunidade de referir.

BENEMERÊNCIA

● UM VALIOSO LEGADO

Cumprindo as determinações dos saudosos prof. Manuel Estudante e esposa, prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa, o nosso bom amigo Albano Miguéis fez entrega: à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») de 22 contos; à Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos»), de 16 contos; e, ao CERCIAV, de 7 contos.

● «SOPA DOS POBRES»

Subsidiada pelo Município e amparada por alguns particulares de boa vontade, a «Sopa dos Pobres» continua a distribuir pão e sopa quente aos mais desprotegidos da sorte.

Para atingir os fins que se propõe, carece da generosidade particular — e, por isso, mais uma vez a presidência da Câmara faz um apelo aos aveirenses: na forma costumada, expediu uma circular, com um talão anexo, para uma resposta (que se espera positiva), a enviar aos Armazéns Gerais, na Rua das Pombas, em que se refira o montante do contributo, o qual será cobrado no respectivo endereço, podendo, todavia, ser entregue directamente na Secretaria da Câmara.

Estamos no Natal — quadra propícia à humana fraternidade.

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO DA UCRÂNIA E FOTOGRAFIAS DA ARMÉNIA

Promovida pelo Conselho Regional de Aveiro da Associação Portugal-U.R.S.S., e integrada nas comemorações do 61.º aniversário da Revolução de Outubro, decorrerá, de 19 a 31 do corrente, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição de artesanato da Ucrânia e de fotografias da Arménia.

A entrada é livre, podendo o certame ser visitado das 15 às 19 e das 21 às 22.30 horas.

ELEIÇÕES

Do Secretariado Executivo Distrital da Juventude Socialista, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

Considerando que a mais importante forma de auscultar a vontade popular são as eleições,

Considerando que as eleições livres e democráticas são uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril,

Considerando que aos jovens com mais de 18 anos é concedido o direito de votar,

Considerando ainda que o novo recenseamento eleitoral, cujos trabalhos já se iniciaram no dia 4 de Dezembro, deverá representar uma grande e incontestável prova de apego da população portuguesa e de toda a juventude às regras democráticas,

O Secretariado Executivo Distrital da J.S. de Aveiro apela a todos os jovens com idade de votar para que se inscrevam nos cadernos de recenseamento.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas; Sábado, 16 e Domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — UMA LUZ NAS TREVAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 17 — às 11 horas — Manhã Infantil — GENTE COMO EU E VOCÊ — Para todos.

S. R.

Capitania do Porto de Aveiro

AVISO

Alberto Augusto Faria dos Santos, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, faz saber, nos termos do artigo 92.º do Regulamento Geral de Capitanias, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 265/72, de 31 de Julho, que a empresa «Pescada — Sociedade de Pesca, Limitada», com sede na Quinta do Brayner no Seixal, solicitou o desmantelamento do navio/motor «EDUARDO MARIA», registo LX-64-A, actualmente surto em Aveiro nos Estaleiros CARNAVE.

Os peritos oficiais nomeados para o efeito atribuiram ao navio o valor de trezentos mil escudos.

Aveiro e Capitania do Porto, 30 de Novembro de 1978.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) *Alberto A. Faria dos Santos*
Cap. Fragata

... patrono de uma Escola Aveirense

Conclusão da 3.ª página

informação sobre o insigne homem de ciência aveirense — que tratou assuntos de matemática e astronomia, do mesmo passo que os de cristolografia e física, e como vimos, os de línguas e de história — para alguns dos autores que lhe dedicaram atenção e lhe relevaram os predicados.

Citarei, em primeiro lugar, o meu antigo professor, chegado quase ao centenário de vida, Prof. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, que o biografou, marcando-lhe os passos mais significativos e definidores num valioso trabalho, «A vida e a obra de João Jacinto de Magalhães». Mas não deixarei de apontar, pelas referências mais ou menos extensas que lhe consagram, Maximiano Lemos, Ricardo Jorge, Sampaio Bruno, Amorim Ferreira e mesmo Cristovão Aires e Gonçalves Rodrigues.

Citemos, entretanto, uma menção que do nosso eminente conterrâneo setecentista faz o tão reputado historiador da Medicina em Portugal, o citado Prof. Maximiano Lemos. Numa breve síntese, a propósito do epistolário de João Jacinto de Magalhães, em que aborda os mais variados ramos da ciência, pois, por assim dizer, nenhum lhe era estranho, escreve: «A sua correspondência com o médico português (Ribeiro Sanches, com o qual mantém relações epistolares, e aliás, pessoais, como vimos muito assíduas) foi continuada por muitos anos, e interrompida apenas quando ia a Paris e se avistava com ele. Versava sobre os progressos que iam realizando as ciências que cultivava e ainda outras em que era hóspede, como a Medicina. Em carta de 10 de Abril de 1767, Magalhães dava-lhe conta dos efeitos da cânfora sobre o organismo vivo /.../. A 4 de Dezembro de 1768, dizia ao seu amigo que fôra ver *umas máquinas prodigiosas e preciosas* que de Inglaterra iam ser remetidas aos imperadores da China e do Mogol, constituídas por figuras representando animais e postas em movimento por um relógio».

Socorro-me, para não me alongar em menções, de um parágrafo de Joaquim de Carvalho, que proporciona mais uma imagem sintética da figura que venho, embora deficientemente, focando, esboçando: «Magalhães soube estar à altura das responsabilidades em que a *Royal Society* o investiu e afiançou, pois é a partir de então, que o cientista se afirma com produções que nada têm que ver com as traduções à sobreposse, sem significação pessoal, dos anos de Paris, que o inventor e construtor de instrumentos de precisão vê os seus serviços solicitados por governos, instituições científicas e amadores da observação e da experimentação, e que o epistológrafo estabelece e mantém uma correspondência extraordinariamente copiosa, importante e variada, nos assuntos e nos signatários».

Entre estes — em que se contavam diferentes figuras das mais insignes da ciência setecentista — já tive ocasião de citar Lavoisier, Volta, Joseph Priestley e Benjamim Franklin (os dois últimos dos quais, com o conceituado botânico Josiah Banks, e ainda William Jones, William Hunter e Mathieu Maty, subscreveram a proposta para a sua admissão como sócio da *Royal Society*, a mais reputada agremiação inglesa de carácter científico). Poderia, sem esforço, apontar ainda Walt e Boulton, Bailly e Rochon e outros mais, embora não da magna craveira dos apontados, e tanto nacionais como estrangeiros.

Mas, para justificar o meu voto, apresentando-o como patrono da Escola Técnica aveirense, a par do seu cabedal, multifacetado de saber, limitar-me-ei, por agora, a relevar-lhe o aspecto, que, para o caso, me parece de significativa importância, digamos, de feição tecnológica. Abono-me mais uma vez com o mesmo autor, a quem se deve a publicação de um valioso acervo de correspondência dirigida a Magalhães, de 1769 a 1789, e de quem recolho este passo: ...«uma das facetas da actividade de Magalhães que mais fama e proveito lhe deram foi a competência escrupulosa que ele aplicou nos instrumentos de precisão de cuja construção assumiu a garantia».

E, valendo-me da lição do meu antigo e distinto professor Alexandre Alberto de Sousa Pinto, direi com este: «Não fez descobertas das que revolucionam a Ciência ou lhe imprimem novo rumo. Mas, com o seu espírito inventivo e a habilidade mental que o caracterizava, não se ocupava de um aparelho sem que o aperfeiçoasse nos seus detalhes, evitando causas de erro, facilitando leituras, permitindo meios de verificação, tornando mais rápidos e cómodos os processos de trabalho».

Existem, ainda, — e com que interesse se dispunha ao Prof. Mário Silva a evidenciá-los no Museu da Arte e da Técnica! — na Universidade de Coimbra e no Observatório do Infante D. Luís, em Lisboa, além de um relógio famoso para a época, outros aparelhos de precisão, devidos a Magalhães. Num deles encontra-se mesmo inscrita a seguinte legenda: *J. H. de Magellan, lusitanus, invenit atque fieri curavit Londinii*, segundo referencia o Prof. A. Teixeira Bastos.

Remataremos a nossa propositura deste, a nosso ver, tão qualificado candidato a patrono, com os mais apropriados e estimuladores requisitos de inspiração para os discentes da Escola Técnica, com mais um expressivo e definidor período do Prof. Joaquim de Carvalho, o qual, com autoridade que me falece e, obviamente alheio ao motivo que ditou estas linhas, escreveu:

«Como filho espiritual de uma época racionalista, Magalhães é um «iluminista» que se não confessa abertamente convicto do progresso científico, ou, por outras palavras, da função benemérita e emancipadora da Ciência. Se a sua curiosidade não teve limites, interessando-se por tudo o que significasse novidade e inovação, a sua actividade científica também se não confinou numa especialização estreita; e porque não tem dúvidas sobre o carácter colectivo dos problemas científicos /.../ aplicou rasgada e solicitamente os seus dotes ao serviço da conjugação dos esforços dos sábios de todos os países, na admirável e benemérita diligência de mensageiro e de incitador da Ciência e da irradiação humanitária das suas luzes».

E apenas num esboço, pois muito longe do retrato de corpo inteiro, aqui deixo as razões de uma candidatura e os fundamentos do meu voto para um nome que de algum modo pode servir de fermento, de catalizador, numa escola de Aveiro, e que era mesmo natural de Aveiro. E nos cumpre recordar e honrar.

EDUARDO CERQUEIRA

AVEIRO, *mon amour...*

Continuação da 1.ª página

vel, sem que, entre iguais, surjam problemas.

Esta é uma faceta de gente que se mede por horizonte largo. Com efeito, a montanha, quiçá monte, que se dista da laguna por bons curtos trinta quilómetros é, quanto basta, para Leste, que o Poente domine, largo de oceano, quase sem fim, mas sem Adamastor!

3 Vem isto a propósito de duas coisas que vieram à tona, nos jornais, envolvendo as nossas areias que, por velhice (também incúria) se vão escurecendo, já que não por acto deliberado da inteligência que bem mais rapidamente as poderia transpor para a juventude de terra arável: produtiva, portanto!

4 Mas caminhemos para a frente. Às arrecuas anda a burra. E o que importa será não pensar nas arrecuas.

Para a frente, também, portanto!

Com a inteligência possível, a possível em cada momento, historicamente possível.

Falemos, daí, da primeira coisa.

Peixe capturado por pescadores de Aveiro (o maior sindicato de pescadores do nosso País é o de Aveiro!) utilizando a frota mais significativa do País, e que se radica em empresários de Aveiro, foi vendido a preços de miséria, miséria correspondente à situação em que tal pescado já se encontrava quando efectivamente foi vendido. O consumidor final disso terá sofrido. Isto aconteceu há umas semanas.

Reuniões para aqui, reuniões para ali, Junta Autónoma para um lado, Secretaria de Estado das Pescas para o outro, insultos para os responsáveis dos dois lados. Aproveitamento jornalístico no meio com a especulação que lhe é típica.

O que é facto é que o peixe chegou ao consumidor em menos boas condições, não o beneficiando em qualidade e preço, de tal modo que quem produz, trabalhadores do mar e empresários, se sentiram defraudados.

Ninguém terá ganho do facto, mau grado as defesas que se desenharam por parte de quem estava no meio.

E no meio quem estava?

5 Pensemos alto, o que é bom! As empresas constroem barcos de pesca e facultam postos de trabalho. Quererão, disso, ser remuneradas, o que é bom!

Os postos de trabalho são ocupados por quem trabalha (e em Aveiro até se quer trabalhar!) e que exige, salutarmente, adequada remuneração, o que é bom!

Tudo isto pressupõe apoio terrestre, portuário e de vendas, eficiente, o que seria, também adequadamente, bom!

Mas o que se verifica aqui, em Aveiro, na terra onde nasci, me criei e me fiz homem, é que o porto está longe de garantir a projecção do horizonte dum Homem Christo e a lota de pesca foi arremedo de utilização do terminal da pedra que o Christo, também homem, provocou para lançar as fauces desta laguna que, por força delas, deveria crescer, mas que, por força doutros, se vai desculpando, a si mesma de mais não ser capaz que morrer por inacção.

Dizem-nos que a Lota de Aveiro foi pensada para um certo número de barcos. Ou para dar resposta aos possíveis.

Como cidadão da terra que amo direi, sem temores desnecessários, como *sempre* o fiz nestes meus anos de vida, que o contrário será verdadeiro, tem que ser verdadeiro.

Se as forças produtivas da minha terra abanam as estruturas administrativas que a condicionam, hoje, como ontem e amanhã, dever-se-á dizer, com elas, que a passividade está a mais. E venha ela donde vier. Que não me digam que nada se fez. O que se não poderá dizer é que se fez o que era necessário para acompanhar a terra que somos.

E somos! Somos gente que trabalha! Se o que é necessário, neste País, é berrar mais alto que outros, nessa altura saberemos berrar!

E dizer, com a paz de espírito que nos caracteriza, com o desejo de bem conviver que nos domina, que Aveiro, cidade e termo, gente marinhoa, saberá, sem o gabão que já não usa, gabar-se, sem abuso, do que deve. Do que lhe devem!

E muito devem. A Lota de Aveiro e termo tem que se dar na justa medida em que lhe damos. Se há espartilhos, eles que rebentem e que venham à luz do sol para que os vejamos.

6 A Lota de Aveiro já está, de há muito, pensada para residir noutro concelho: o de Ílhavo.

Projectos que da prancheta a façam logradouro? Onde estão? A Junta Autónoma do Porto de Aveiro não tem receitas? Estas lhe são retiradas? Não tem quadros? Não tem artífices?

Que me importa quando Aveiro, distrito, faz rebentar coisas pelas costuras e exige que o que não é possível por um modo, pelo que existe, tem que ser feito pelo que tem que ser inventado para lhe dar resposta.

Não haverá, para aí, um gabinete de projectistas a receber «subsídio» do erário público que deitasse mãos, pés, cabeça à obra que Aveiro exige?

Por certo que há!

O dinheiro sempre se quis multiplicar, por diferentes que sejam os sistemas políticos.

A nossa terra, a nossa gente exige que a sua insularização acabe de vez.

Que nós, unidos, até somos capazes. Os de Aveiro... mas «sans rancune».

GASPAR ALBINO

Tolerância

Continuação da 1.ª página

temos apetência para sermos democratas, socialistas, social-democratas, comunitas, etc., o que nos pessoaliza de tal forma as opções que nos preocupamos muito mais com as bochechas, o nariz, o queixo e as sobrancelhas dos chefes do que com o conteúdo programático dos partidos e com a medula ideológica das opções. E, daí, um clima de guerra civil em que as balas são substituídas por chufas grossas e em que os polemistas molham a caneta na tinta corrosiva do tinteiro do rábico Padre José Agostinho de Macedo, aproveitando-lhe, avaramente, o que tem de atrabiliário sem colher nada do seu génio contundente.

*

Quem, como nós, delira com as estreloiçadas não pode ter acuidade para a clareza das ideias dos raros que, neste país, têm pensado em voz alta com serenidade crítica e com entendimento lúcido por que, ao invés, quando alguém vem tentar amenizar a maresia alta vertendo sobre ela o seu barril de óleo macio, logo vozes rasposas se levantam a apodá-lo de sonhador e de poeta, quando não de orate a pedir cela de manicómio.

*

Quando um homem acredita em Deus, é certo e sabido que o agnóstico o taxa de imbecil; quando um sujeito não acredita em Deus, logo é, para qualquer membro da confraria da Senhora da Agrela, um monstro da natureza. Da mesma forma um democrata é, para um conservador, um traidor à Pátria, enquanto um conservador é para um democrata, pelo menos, um fascista hediondo.

E, assim, este pequeno país, a que me orgulho de pertencer, vive sempre transformado num beco onde se aproveita um qualquer *soalheiro* para uma troca de impropérios ensopados em peçonha e para bolsar sobre um adversário as injúrias e — às vezes — as calúnias mais fecalóides.

*

Se do chamado plano superior da política se resvala para a politiquice sertaneja, então, caímos num ninho de lacraus. E, desde a lâmpada de iluminação pública que se não coloca na encruzilhada porque o adversário tem lá a sua residência, até ao desvio do caminho, intencionalmente, retorcido para ir cortar a oliveira em que o eleitor, que votou na oposição, faz gosto, toda a gama de piratarias chinesas é percorrida. E, por vezes, tão expressivamente, que até se pode soletrar nas actas das sessões onde o pobre do secretário regista, minuciosamente, os soluços dos senhores vereadores, deixando à tona a forma de corno de carneiro de certas deliberações.

*

Quem às mesas dos cafés, ou no banco corrido das tabernas, assiste à condição com que se apela para a nascença de Teles Jordões; quem, com serenidade observadora, regista a nostalgia de uma longa teoria de fortes de São Julião da Barra e de Praças de Almeida, apercebe-se, nitidamente, do miguelismo primário e infuso que está escondido no subconsciente de certos interlocutores e do democratismo avinagrado de outros que sonham com retaliações que vão até ao ponto de pretender vedar o pão da fome de famílias inocentes.

Deploravelmente, sempre, neste país, se confundiu adversário com inimigo e momentos houve em que se quis banir do dicionário a designação de adversário tão em desacordo se encontrava o vocábulo com os nossos hábitos e com a nossa vocação.

*

Ora, contra este estado de coisas e, investindo contra uma rotina que vem de longe, há que iniciar uma grande cruzada pedagógica correctiva que vise fazer a ortopedia destes aleijões.

É imperativo que, sem perda de tempo, as reservas de bom senso e de visão esclarecida actuem no sentido de empurrar os portugueses para a planície arejada da tolerância — a planície limpa, onde os homens podem viver sem rancores espessos que os dividam e, antes, procurando as pontes que os unam em favor da Pátria comum.

FREDERICO DE MOURA

DESPORTOS

FUTEBOL

pois de espectacular voo para a bola, obteve o primeiro golo — o único da primeira parte.

Aos 65 m., coroando lançamento longo de Sousa, GARCÊS elevou para 2-0. Aos 86 m., recebendo o esférico de Niromar, KEITA fez o terceiro tento. Finalmente, aos 88 m., na transformação de penalty (punindo falta dum defensor contrário), GARCÊS, com remate forte e colocado, estabeleceu o score final.

•

Os beiramarenses, mercê de exibição espectacular, que constituiu autêntico regalo para quantos tiveram a dita de assistir ao jogo de domingo, obtiveram desfecho-sensação, no campo do seu adversário, que tem vindo a ser a equipa-sensação do campeonato em curso.

Um triunfo irrefragável, sem margem para qualquer contestação — obtido em altura magnífica, como resultado do perfeito entendimento de todos os sectores e de todos os futebolistas, dentro do plano que fora traçado para este desafio. Expresso por números dilatados (que, por certo, ninguém ousaria prognosticar...), o êxito dos auri-negros não causou espanto aos espectadores: foi, de facto, justo prémio para o acerto, o equilíbrio e o brilhantismo que pautou a exibição dos beiramarenses — que, muito desportivamente, os próprios adeptos do Barreirense, no final do encontro, aplaudiram, quando os jogadores recolhiam aos balneários.

Conforme afirmação, muito avisada, do treinador Fernando Cabrita: /.../ **Tal resultado, de resto, reflecte a injustiça da posição que ocupamos na tabela classificativa. Com esta vitória, no entanto, as responsabilidades do Beira-Mar aumentaram, e, se me permite, quero lembrar aos meus jogadores que o campeonato não terminou hoje...** — uma autorizada e oportuna advertência, que, para além dos atletas, deverá tornar-se extensiva aos sócios e simpatizantes do popular clube...

Arbitragem de bom nível, sem problemas, de resto, pela forma correcta como o desafio decorreu.

Aveiro nos Nacionais

Ave, 17 pontos. Penafiel e Riopele, 16. Leixões, 15. Fafe, Salgueiros e LUSITANIA, 14. Paços de Ferreira, 12. Paredes e Gil Vicente, 11. Vianense, 9. Chaves, 8. Aliados de Lordelo, 7. Desportivo das Aves, 6. Tadim, 5.

ZONA CENTRO — LAMAS, 22 pontos. União de Leiria, 18. FEIRENSE, 15. União de Santarém e Estrela de Portalegre, 13. OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE AGUEDA, Peniche e Covilhã, 12. Marinhense, 11. Portalegrense, União de Coimbra e União de Tomar, 10. Caldas, 9. ALBA, 7. Torriense, 6.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

Leixões - LUSITANIA
ESPINHO - Vianense
RECREIO - Covilhã
U. Coimbra - FEIRENSE
LAMAS - U. Tomar
ALBA - OLIVEIRA DO BAIRRO

III DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE «B»

Avintes - Amarante . . . . . . (a)
Infesta - Valonguense 4-1
BUSTELO - Freamunde 3-2
PAÇOS BRANDÃO - Lamego . . 3-0
OLIVEIRENSE - Leça 1-2
Régua - SANJOANENSE 0-1
VALECAMBRENSE - Vilanovense (b)
AVANCA - Leverense 7-1

(a) — jogo interrompido, por invasão do campo, com o resultado em 0-0 (aos 65 m.)

(b) — jogo adiado

SÉRIE «C»

ANADIA - Vildemoinhos 2-2
Alcains - Molelos 2-0
Naval - Vilanovense 3-0
Ançã - Acurede 5-2
Tocha - Quiaios . . . . (a)
Guarda - Febres . . . . (a)

Continuações da última página

Gouveia - Mangualde 1-1
Tondela - Viseu Benfica 0-0

(a) — jogos adiados

Classificações

SÉRIE «B» — Amarante, 19 pontos. OLIVEIRENSE, 17. Leça e Lamego, 16. AVANCA e Infesta, 15. SANJOANENSE e PAÇOS DE BRANDÃO, 13. Avintes, Régua e Valonguense, 10. Freamunde, 9. VALECAMBRENSE, 8. Vilanovense e Leverense, 7. BUSTELO, 3.

SÉRIE «C» — Mangualde e Naval 1.º de Maio, 18 pontos. Viseu e Benfica, 17. Ançã, 15. Lusitano de Vildemoinhos, 13. Alcains e Tondela, 12. Guarda e Vilanovenses, 11. ANADIA, Acurede e Molelos, 10. Quiaios, 9. Febres e Gouveia, 8. Tocha, 6.

As turmas do Amarante, Avintes, Valecambrense, Vilanovense, Guarda, Quiaios, Febres e Tocha têm menos um jogo que as restantes.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

SANJOANENSE - VALECAMBRENSE
Valonguense - BUSTELO
Freamunde - PAÇOS DE BRANDAO
Lamego - OLIVEIRENSE
Vilanovense - AVANCA
ANADIA - Alcains

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

23 de Dezembro de 1978

1 — Setúbal - Barreirense X
2 — Braga - Famalicão 1
3 — Belenenses - Estoril 1
4 — Marítimo - Guimarães X
5 — Académico - Sporting 2
6 — Varzim - Boavista 1
7 — Fafe - Salgueiros 1
8 — Rio Ave - Espinho X
9 — Torriense - Portalegrense X
10 — U. Tomar - Peniche 1
11 — O. Bairro - U. Lamas X
12 — Cuf - Montijo 2
13 — Olhanense - Juventude X

Visando a melhoria do Andebol Aveirense

Curso de Arbitros Estagiários

com amável convite para assistir e para colaborar em várias fases do Curso), Albano Pinto (membro da Comissão de Aveiro), Rodrigues Pereira, Boanerges Fonseca Silva (em nome dos cursistas) e Manuel Gonçalves.

Alcançando pleno êxito, mercê do inestimável concurso dos elementos que integraram o seu corpo docente, bem poderá dizer-se que o Curso de Árbitros Estagiários surge no momento certo, em que se procura incrementar a prática da modalidade. E a circunstância de se terem verificado dezoito aprovações (entre elas a da jovem desportista Maria Claudina, de Aguada de Baixo — uma gentil presença feminina a merecer especial citação e uma palavra de saudação, que aqui exaramos) e apenas duas reprovações, aliada ao facto de, na sua quase totalidade, os novos árbitros aveirenses serem jovens, dá-nos seguro aval de que está a caminhar-se com passo certo, neste importante e imprescindível sector: ficando com um quadro de árbitros mais numeroso, com elementos válidos e interessados em prestigiar a causa da arbitragem, o Andebol Aveirense e, em reflexo, o Desporto será valorizado.

A concluir, indicamos, com as percentagens finais obtidas pelos novos árbitros, os nomes dos aprovados: António Marques, Jorge Branco e Maria Claudina — todos com 76%; António Valente e Eduardo Silva — ambos com 74%; José Maria Mendes e Luís Vinagre — com 72%; Adriano Pereira, Jaime Ferreira e José Carvalho — com 70%; Alberto Almeida, Fernando Simões e Martinho Tavares — com 68%; Nelson Ramos — com 66%; Boanerges Silva — com 64%; Manuel Rocha — com 62%; António Lopes e João Martins — ambos com 60%. José Ribeiro (52%) e Serafim Correia (42%), os reprovados, foram considerados aptos para cronometristas.

ANDEBOL de SETE

S. Bernardo, 22
Padroense, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de sexta-feira, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Fernando Rodrigues, respectivamente das Comissões Distritais do Porto e de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca, Mário Garcia (4), Élio (1), Heber (3), Ulisses (5), António Carlos (1), David, Alex (7), Vieira, Helder (1), Armindo e Gilberto.

Padroense — Fernando (Cardoso), Hamilton (1), Cesário (3), Machado (3), Dr. Lourenço (3), Cunha (1), Jorge Alves (4), Manuel Dias (2), Jorge Pedro e Toninha (1).

1.ª parte: 9-7. 2.ª parte: 13-11.

Vitória certa dos aveirenses, valorizada pela réplica, sempre positiva, do conjunto de Padrão da Légua, num jogo cujo nível se ressentiu dos altos e baixos que pautaram as actuações de ambas as turmas.

Arbitrgem bem conduzida, em desafio sem problemas.

Beira-Mar, 17
S. Bernardo, 17

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, de novo sob arbitragem da dupla constituída pelos internacionais Dúlio Oliveira - Fernando Rodrigues.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (1), Marinho (2), David (3), Nuno (4), Oliveira, Ricardo (4), Chico Costa, José Silvares (3), Zé Carlos, Fernando Silvares e Carlos.

S. Bernardo — Chinca, Élio, Heber (2), Alex (2), Ulisses (5), António Carlos (1), David, Mário Garcia (6), Helder (1), Vieira, Armindo e Amável.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 2-3, 2-4, 3-4, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 9-6, 9-7, 10-7, 11-7, (intervalo), 12-7, 12-8, 12-9, 12-10, 13-10, 13-11, 14-11, 15-11, 15-12, 16-12, 16-13, 17-13, 17-14, 17-15, 17-16 e 17-17.

Partida extraordinariamente emotiva, com excelentes momentos de luta viril (mas sempre correcta) — este já ansiado **derby** citadino concitou o interesse de muitos aveirenses: o pavilhão não encheu, como noutros jogos Beira-Mar - S. Bernardo, mas registou a presença de duas numerosas e entusiásticas falanges de adeptos das duas turmas.

Pelo registo, anteriormente feito, da sequência de golos, vê-se que os beiramarenses, já na fase final do prélio, chegaram a ter quatro golos de avanço. Sempre com vantagem na segunda parte, os auri-negros pareciam ter talhado a vitória — que lhes assentava com justeza — para as suas cores. No entanto, e por evidente falta de serenidade, com certa **mala-pata** na concretização (já com a marca em 17-16, os beiramarenses desaproveitaram três lances de golo possível, em remates de Ricardo, a um poste, de Nuno, falhando um **penalty**, e de David, atirando ao lado da baliza...), e ainda por quebra física, vieram a ser igualados pelo S. Bernardo, mercê de vigoroso e feliz **forcing** desta turma, que chegou ao empate nos instantes derradeiros, mercê de contra-ataques fulminantes e vitoriosos.

Anote-se que o Beira-Mar enviou nove vezes a bola contra a madeira das balizas contrárias (contra duas do S. Bernardo) e cada equipa teve a seu favor cinco castigos máximos — tendo sido desaproveitados três pelo Beira-Mar (remates de Chico Costa e Nuno deram aso a defesas de Chinca; e um outro, apontado por Nuno, levou a bola contra um poste) e um pelo S. Bernardo (remate de Mário Garcia originando defesa de Januário).

Sem influência directa no desfecho do encontro — que foi difícil de dirigir, pelas frequentes situações de choque determinadas pelo empenho posto na luta pelos andebolistas (o que determinou algumas suspensões temporárias) — os árbitros produziram trabalho criterioso, procurando ser imparciais. Tiveram falhas de somenos importância, mas houveram-se de molde a merecer nota francamente positiva.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

OLEIROS - Desp. Portugal . . 22-19
Ant.º Aroso - Bairro Latino . . adiado
Académica - Braga 21-12
Cdup - VilaReal 24-16
CUCUJAES - V. Guimarães . . 14-20

Na classificação geral — que não nos é possível publicar, hoje, dado que desconhecemos os desfechos exactos de alguns desafios de anteriores jornadas —, podemos referir que o guia é o Desportivo de Portugal, somando 19 pontos.

A próxima jornada, prevista para amanhã (sábado), engloba os jogos **Desportivo de Portugal - Bairro Latino, OLEIROS - Académica, Vila Real - António Aroso, Braga - CUCUJAES e Vitória de Guimarães - Cdup.**

Basquetebol

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Guifões - Leça 74-71
GALITOS - Académico 58-62
Vasco da Gama - Salesianos . . 71-79
Naval - Olivais 60-57
Vilanovense - Académica . . . 79-59
C. P. Matosinhos - ILLIABUM . 54-51

Resultados da 4.ª jornada

Leça - C. P. Matosinhos 85-84
Académico - Guifões 78-58
Salesianos - GALITOS 66-51
Olivais - Vasco da Gama 62-42
Académica - Naval 94-79
ILLIABUM - Vilanovense . . . 68-61

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Salesianos	4	4	0	293-255	8
Académico	4	4	0	278-243	8
Olivais	4	3	1	314-205	7
C. P. Matosinhos	4	2	2	285-260	6
GALITOS	4	2	2	274-268	6
Académica	4	2	2	274-304	6
Guifões	4	2	2	278-315	6
Vasco da Gama	4	1	3	261-277	5
Leça	4	1	3	297-321	5
Naval	4	1	3	274-301	5
ILLIABUM	4	1	3	239-280	5
Vilanovense	4	1	3	253-301	5

Jogos das próximas jornadas

SÁBADO (à noite) — Leça - Académico do Porto, Guifões - Salesianos, Olivais - GALITOS, Vasco da Gama - Associação Académica, Naval - ILLIABUM e C. P. Matosinhos - Vilanovense.

DOMINGO (à tarde) — Académico do Porto - C. P. Matosinhos, Salesianos - Leça, Olivais - Guifões, Associação Académica - GALITOS, ILLIABUM - Vasco da Gama e Vilanovense - Naval.

Galitos, 58
Académico, 62

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Carlos Pinho e António Rosa Novo, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (2-2) Antunes, Peixinho (4-2), Chuva (11-2), Meno (10-9), Jorge Guerra (0-2), Manuel Guerra (0-2), Madureira (4-8), Luís Miguel e Peres.

Académico — Ranito (2-11), Ribeiro (18-9), Neto (2-2), Santos (8-3), Perdigão (1-0), Almeida (0-6), Ferreira, Rui Redondo, Oliveira e Rodrigues.

1.ª parte: 31-31. 2.ª parte: 27-31.

Encontro muito disputado e bem jogado, em que os alvi-rubros tiveram vantagem inicial (12-5) e ainda na segunda metade do primeiro tempo (23-17), vindo os portuenses a recuperar e igualar, ainda antes do intervalo. Após o reatamento, os academistas — com equipa recheada de jovens muito esperançosos — mantiveram-se taco-a-taco (43-43, aos dez minutos jogados) acabando por embalar, de modo decisivo (43-52), de modo a assegurar a vitória.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES — MASCULINOS

Resultados da 7.ª jornada

A.R.C.A. - GALITOS 71-67
ESGUEIRA - SANGALHOS . . 34-58

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	6	5	1	407-301	16
Galitos	6	4	2	408-357	14
A.R.C.A.	6	3	3	420-371	12
Beira-Mar	5	2	3	332-293	9
Esgueira	5	0	5	205-441	5

Próxima jornada

GALITOS - ESGUEIRA
BEIRA-MAR - A.R.C.A.

JUVENIS

Fase final — 1.ª jornada

GALITOS - BEIRA-MAR . . . . (a)
ILLIABUM - SANGALHOS . . 70-59

(a) — Jogo interrompido, perto do final, com as turmas empatadas (45-45), por avaria de um dos cestos.

Fase final — 2.ª jornada

GALITOS - ILLIABUM 41-51
SANGALHOS - BEIRA-MAR . 74-60

A prova prossegue no sábado (jogos SANGALHOS-GALITOS e ILLIABUM - BEIRA-MAR) e no domingo (jogos BEIRA-MAR - GALITOS e SANGALHOS - ILLIABUM).

INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada

SANGALHOS - ILLIABUM-A . 28-64
ESGUEIRA - ILLIABUM-B . . 45-41
GALITOS - BEIRA-MAR . . . 33-41

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum-A	3	3	0	205-58	9
Beira-Mar	3	2	1	149-113	7
Esgueira	3	1	2	93-161	5
Sangalhos	2	1	1	95-103	4
Galitos	1	0	1	33-41	1
Illiabum-B	1	0	1	13-69	1

Próxima jornada

ILLIABUM-A - GALITOS
ILLIABUM-B - SANGALHOS

Xadrez de Notícias

rense e organizada com apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro — realiza-se na manhã do próximo domingo, dia 17, a partir das 9.30 horas.

Haverá corridas para iniciados/ /Juvenis (masculinos), Senhoras, Juniores/Seniores (masculinos), Infantis (masculinos e femininos) e Veteranos.

■ A Secção de Natação do Sporting de Aveiro tem programada a realização de duas competições — «Festival Estafetas-Escolas - 1979» (em 17 de Janeiro próximo) e «Taça Aniversário» (com final marcado para 7 de Abril e eliminatórias previstas para 17 de Fevereiro, no Porto, Aveiro e Figueira da Foz).

Noutro ensejo, daremos notícia mais desenvolvida destas provas e dos respectivos regulamentos.

■ No dia 23, no Campo da Vista-Alegre, vai ter lugar um **Torneio de Natal de Mini-Futebol** — competição promovida pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos.

■ Está marcado para amanhã, dia 16, o início do Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol — cabendo às turmas aveirenses, na ronda de abertura, efectuar os seguintes jogos:

Educação Física-ESGUEIRA, OVARENSE - Bairro Latino, Sporting Marinhense - BEIRA-MAR e SANJOANENSE - Coelima.

DAR SANGUE
É UM DEVER

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória e exibição espectaculares

Barreirense, 0 — Beira-Mar, 4

Jogo no Estádio de D. Manuel de Melo, no Barreiro, sob arbitragem do sr. António Rodrigues, auxiliado pelos srs. Luís Marcão e Armando Amaro — equipa da Comissão Distrital de Santarém.

Os grupos formaram deste modo:

Barreirense — Jorge; Trindade (Andrade, 65 m.), Frederico, Cansado e Amaral; Araújo, Carlos Manuel e Pavão; José João (Índio, na segunda parte), Coentro Faria e Arnaldo.

Beira-Mar — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Leonel, Veloso (Vala, aos 85 m.) e Sousa; Niromar, Garcês e Germano (Keita, aos 70 m.).

Suplentes não utilizados: Quim Pereira, Serra e Loia, no Barreirense; e Rola, Cremildo e Camegim, no Beira-Mar.

Acção disciplinar — Cartão «amarelo» a Garcês, que reclamou a não validação de um golo em remate de Sousa que levara a bola contra a barra, já quando havia 2-0.

Aos 24 m., na sequência de contra-ataque conduzido por Sousa, a centro deste, NIROMAR, de cabeça, de-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 12.ª jornada

Ac.º Viseu - V. Setúbal	2-1
Barreirense - BEIRA-MAR	0-4
Porto - Famalicão	2-1
Benfica - Estoril	5-1
Braga - V. Guimarães	2-0
Belenenses - Sporting	1-1
Marítimo - Boavista	2-2
Ac.º Coimbra - Varzim	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	12	9	0	3	25-7	18
Porto	12	6	5	1	17-7	17
Braga	12	7	1	4	19-11	15
Varzim	12	5	5	2	16-11	15
Sporting	12	6	3	3	16-12	15
Belenenses	12	5	3	4	21-18	13
V. Guimarães	12	5	2	5	16-14	12
Barreirense	12	5	2	5	12-13	12
Famalicão	12	4	4	4	9-11	12
Estoril	12	3	5	4	11-17	11
Ac.º Coimbra	12	3	4	5	9-13	10
V. Setúbal	12	4	2	6	12-17	10
BEIRA-MAR	12	4	1	7	19-22	9
Boavista	12	3	3	6	13-17	9
Marítimo	12	2	4	6	10-19	8
Ac.º Viseu	12	3	0	9	5-21	6

Próxima jornada

Ac.º Viseu - Barreirense
BEIRA-MAR - Porto
Famalicão - Benfica
Estoril - Braga
V. Guimarães - Belenenses
Sporting - Marítimo
Boavista - Ac.º Coimbra
V. Setúbal - Varzim

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Penafiel	1-1
Paredes - Leixões	0-2
LUSITÂNIA - Salgueiros	1-1
Tadim - Aves	1-0
Fafe - Chaves	2-0
Riopele - Aliados	3-1
Paços Ferreira - ESPINHO	0-0
Vianense - Rio Ave	2-2

ZONA CENTRO

RECREIO - ALBA	2-1
Covilhã - U. Coimbra	1-1
FEIRENSE - Portalegrense	3-1
Caldas - Marinhense	1-0
Torriense - U. Santarém	1-2
U. Leiria - Peniche	2-2
Estrela - LAMAS	0-2
U. Tomar - OLIV. DO BAIRRO	1-0

Classificações

ZONA NORTE — ESPINHO e Rio

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Académico - Sport	98-71
Benfica - SLO/Macwester	83-71
Sporting - Algés	91-53
Ginásio - SANGALHOS	92-61
Barreirense - Cdup	83-63
Atlético - Porto	71-101

Resultados da 2.ª jornada

Benfica - Algés	97-61
Sporting - SLO/Macwester	87-78
Ginásio - Sport	118-90
Académico - SANGALHOS	71-60
Barreirense - Porto	83-90
Atlético - Cdup	87-61

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Ginásio	2	2	0	210-151	4
Benfica	2	2	0	180-132	4
Sporting	2	2	0	178-131	4
Académico	2	2	0	169-131	4
Porto	2	2	0	191-154	4
Barreirense	2	1	1	166-153	3
Atlético	2	1	1	158-162	3
SLO/Macwester	2	0	2	149-170	2
SANGALHOS	2	0	2	121-163	2
Cdup	2	0	2	124-170	2
Sport	2	0	2	161-216	2
Algés	2	0	2	114-188	2

Jogos das próximas jornadas

SÁBADO (à noite) — SLO/Macwester - Ginásio Figueirense, Algés - Académico de Coimbra, Cdup - Benfica, Porto - Sporting, SANGALHOS - Barreirense e Sport - Algés.

DOMINGO (à tarde) — SLO/Macwester - Académico de Coimbra, Algés - Ginásio Figueirense, Cdup - Sporting, Porto - Benfica, SANGALHOS - Atlético e Sport - Barreirense.

Continua na página 6

HUMOR no DESPORTO

Dois dedicados e apreciados colaboradores do LITORAL, Guerra de Abreu (ao lado) e Armando Regala (em baixo), tomando como tema a actualidade desportiva de que o BEIRA-MAR é protagonista, fazem a seu modo — como os desenhos que reproduzimos expressivamente documentam — HUMOR no DESPORTO (e não só...)

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 10.ª jornada

S. BERNARDO - Padroense	22-18
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR	21-14
Académico - Espinho	21-22
Maia - Vilanovense	21-11
F.º d'Holanda - Porto	18-28
Desp. Póvoa - Gaia	15-14

Resultados da 11.ª jornada

BEIRA-MAR - S. BERNARDO	17-17
Padroense - Académico	12-12
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede	(a)
Espinho - F.º d'Holanda	31-22
Gaia - Maia	11-18
Porto - Desp. Póvoa	24-15

(a) — Jogo adiado

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	11	11	0	0	322-173	33
Maia	11	8	1	2	223-186	28
Espinho	11	7	1	3	232-220	26
Padroense	11	6	1	4	176-179	24
Desp. Póvoa	10	5	2	3	172-182	22
S. BERNARDO	11	4	2	5	188-196	21
Ac.ª S. Mamede	10	4	1	5	162-169	19
BEIRA-MAR	11	2	3	6	179-202	18
Vilanovense	9	4	0	5	135-167	17
Académico	10	3	1	6	164-202	17
F.º d'Holanda	11	0	3	8	182-226	14
Gaia	10	0	3	7	142-188	13

Próxima jornada

O início da segunda volta (jogos da décima segunda jornada) verificou-se na noite de ontem, quinta-feira, com o jogo antecipado **Gaia - Académica de S. Mamede**, completando-se a ronda na tarde e noite do próximo sábado, dia 16, com os encontros **S. BERNARDO - Académico, Vilanovense - BEIRA-MAR, Padroense - Francisco d'Holanda, Espinho - Desportivo da Póvoa** e **Porto - Maia.**

Continua na página 6

Visando a melhoria no Andebol Aveirense

CURSO DE ÁRBITROS ESTAGIÁRIOS APROVOU DEZOITO CANDIDATOS — ENTRE ELES UMA SENHORA

Dentro do que oportunamente se noticiou nestas colunas, a Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Aveiro organizou um Curso de Árbitros Estagiários, cujas aulas decorreram de 20 de Novembro findo até 7 do corrente mês de Dezembro.

Houve perto de três dezenas de inscritos, tendo-se apresentado às sessões finais (nos passados dias 8, 9 e 10) exactamente vinte candidatos, provenientes de diversos pontos do Distrito.

Numa sala dos «Bombeiros Velhos», tiveram lugar as últimas lições e as provas do exame final (escritas e orais), efectuando-se no Pavilhão do Ciclo Preparatório, na tarde de sábado, as provas práticas — em que colaboraram, em jogos informais, jovens atletas da turma juvenil do Beira-Mar.

O árbitro internacional Fernando Rodrigues (de Lisboa), foi o coordenador do Curso, em que foram prelectores das diversas matérias — com especial incidência nas Regras e na Técnica de Arbitragem —, os árbitros Dúlio Oliveira, também internacional, e Brilhantino Mourão (ambos do Porto) e os membros da Comissão Técnica Nacional da Comissão Central de Árbitros, Carlos Mendes e Rodrigues Pereira. O Júri que apreciou as provas de exame incluiu, ainda, o representante da Comissão Central de Árbitros, Manuel Gonçalves, e o árbitro lisboeta José Borges.

As classificações foram divulgadas no final de um almoço de confraternização, realizado no Restaurante «Bota-Rota» — e no qual usaram da palavra, pondo em evidência as vantagens do Curso para o Andebol Aveirense e salientando o nível de resultados obtidos pelos candidatos —, pela ordem: Fernando Rodrigues, o Director da Secção Desportiva do LITORAL (distinguido

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Organizado pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos (que mantém em funcionamento, no Pavilhão Gimnodesportivo, às terças e sextas-feiras, uma Escola de Voleibol), vai realizar-se, nesta cidade, entre 23 e 31 de Dezembro, um **Torneio Aberto de Natal**, certame cujas inscrições encerram amanhã, sábado, dia 16.

Não nos é possível incluir na presente edição deste semanário a habitual rubrica SUMÁRIO DISTRITAL — com resultados e classificações referentes às diversas provas oficiais da Associação de Futebol de Aveiro.

A Comissão de Regatas da Secção de Vela do Sporting de Aveiro vai levar a efeito, no próximo fim-de-semana, a segunda prova integrada no **I Torneio das Estações do Ano.** Como é óbvio, a competição refere-se ao Inverno: comportará três regatas (uma, na tarde de sábado, marcada para as 15.30 horas; e as duas restantes no domingo, iniciando-se às 11 e às 15 horas).

O II Grande Prémio de Ovar, em atletismo — prova integrada no programa das comemorações do 57.º aniversário da Ova-

Continua na página 6